

Sexualidade VS Comportamentos de Risco

Capitão, S. ; Sampaio, H. ; Veiga Branco, A. (Ori. Cient.)

Escola Superior de Saúde de Bragança

I Congresso Nacional Sobre Estilos de Vida Promotores de Saúde

Introdução

O termo “sexualidade” remete-nos para um universo onde tudo é relativo, pessoal e muitas vezes paradoxal. Pode dizer-se que é o traço mais íntimo do ser humano e manifesta-se diferentemente de indivíduo para indivíduo, de acordo com a realidade e as experiências vivenciadas. Porque existem comportamentos associados à sexualidade do indivíduo que podem comprometer a sua saúde física e mental - comportamentos de risco - compete também aos técnicos de diagnóstico e terapêutica o auxílio, dependendo da sua área de actuação, intervir ao nível do estudo e educação para a saúde, diagnóstico e tratamento das DSTs.

Num processo pedagógico em PES, foram realizadas consultas que visavam a promoção e educação para a saúde, ao nível da temática em estudo, elaborados e distribuídos folhetos e cartazes.

MÉTODO

Estudo transversal, observacional, retrospectivo e quantitativo. A escala usada (Likert) apresenta uma série de cinco opções, cotadas de 1 a 5, das quais o inquirido selecciona apenas uma. Adaptação, aplicação e tratamento estatístico de um IRD: “*Questionário para avaliar a auto-eficácia sobre condutas preventivas do HIV*” de S.Kasen, R.D.Vaughan e H.J. Walter, , com o objectivo de verificar a auto-eficácia das condutas preventivas do HIV na população.

Amostra:

A amostra foi constituída por 84 pessoas - adultos e adolescentes sexualmente activos - da cidade de Bragança: 58 do sexo feminino e 26 do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 15 e 45 anos.

CONCLUSÕES

Para a mudança dos valores sociais e comportamentais inerentes aos comportamentos sexuais de risco, é necessário alertar as populações para as consequências desses mesmos comportamentos. Apesar de este tema ser alvo de inúmeras investigações e programas de esclarecimento e promoção de sexualidade segura, existem ainda muitas dúvidas acerca desta temática.

Nas sessões de Educação para a Saúde - Centro Comercial Fórum Theatrum de Bragança - em que foram esclarecidas dúvidas e se facultou informação sobre o tema (diálogo com indivíduos interessados) foi possível concluir que existe ainda muito a fazer no que diz respeito a promoção e educação para a saúde relacionada com a sexualidade, uma vez que este continua ainda a ser um tema tabu para muitos indivíduos. Verificou-se ainda a ausência de uma explicação científica, acerca da influência de alguns valores sociais e comportamentais associados a uma relação sexual segura, de forma a comprovar a sua influência.

RESULTADOS

Do tratamento estatístico (SPSS-13.0 for Windows) e respectivos testes estatísticos, emergiram da Análise de Componentes Principais (rotação Varimax), cinco factores que expressam a componente atitudinal em contextos de sexualidade da amostra:

- 1- Uso consistente do preservativo, de forma estável e promotora de saúde**
- 2- Recusa/ Evitamento de relações sexuais em situações consideradas perigantes de DST**
- 3- Recusa peremptória na prática de relações sexuais pré nupciais**
- 4- Perscrutação/ questionamento da história sexual do parceiro sexual**
- 5- Uso consistente de preservativo como forma preventiva primária de DST**

A Extração do Air de grupo não permitiu verificar o grau de homogeneidade e consistência interna existente entre as respostas dos diversos itens que compõem a escala.

Destes cinco factores foram evidenciados os três seguintes:

- F1 Recusar ter relações sexuais (α 0,92)**
- F2 Adquirir e usar preservativos (α :0,75)**
- F3 Solicitar informação ao parceiro sexual, (α 0,80)**